

Carrefour se desculpa, boicote acaba, e Brasil espera acordo com a UE**PROTECIONISMO E RECIPROCIDADE****FIM DA BATALHA, NÃO DA GUERRA****Carrefour se desculpa, e venda de carne à rede no Brasil é retomada. Acordo Mercosul-UE tem semana decisiva**ELIANE OLIVEIRA, GABRIEL SABÓIA E GLAUCÉ CAVALCANTI
especialistas@oglobo.com.br
BRASILIA/RJ

O Ministério da Agricultura recebeu ontem uma carta, encaminhada formalmente, com um pedido de desculpa do CEO do grupo francês Carrefour, Alexandre Bompard, ao Brasil. Segundo o governo, a retratação do executivo marca um "retorno à normalidade" e os frigoríficos brasileiros que haviam suspenso o fornecimento ao Carrefour no Brasil voltaram a abastecer a rede. Bompard foi responsável por uma crise ao afirmar, na semana passada, que a rede não compraria mais carne do Mercosul em apoio a agricultores franceses que são contra um acordo com a União Europeia (UE).

Em meio à tensão, representantes dos blocos sul-americano e europeu estão reunidos em Brasília até o fim desta semana buscando um entendimento. O governo brasileiro confia que um acordo será anunciado na reunião de cúpula do Mercosul, nos dias 5 e 6 de dezembro, em Montevideo.

Na carta enviada ao governo, Bompard disse que "o Carrefour é o primeiro parceiro da agricultura francesa: compramos quase toda a carne de que precisamos para as nossas atividades na França, e assim seguiremos fazendo. (...) Do outro lado do Atlântico, no Brasil, compramos dos produtores brasileiros quase toda a carne de que precisamos para as nossas atividades, e seguiremos fazendo assim".

O executivo se retratou dos ataques que fez à produção nacional e afirmou que "a agricultura brasileira fornece carne de alta qualidade, respeito às nor-



Abastecimento. Em Brasília, uma loja da rede Carrefour, cujos supermercados no Brasil voltaram a receber carnes de frigoríficos nacionais após boicote

mas e sabor". E tentou se justificar dizendo que "se a comunicação do Carrefour França gerou confusão e pode ter sido interpretada como questionamento de nossa parceria com a agricultura brasileira e como uma crítica a ela, pedimos desculpas".

VOLTA DO FORNECIMENTO

Após a retratação, representantes dos setores de carnes bovina, suína e de aves liberaram os associados a retomarem o fornecimento à rede francesa no Brasil, que começou a ser interrompido na quinta-feira passada em represália às declarações do CEO. Em nota, a Associação Brasileira dos Exportadores de

Carne (Abiec) — que liderou a reação do agronegócio brasileiro ao Carrefour — disse ter recebido "com satisfação o pedido de desculpas e o reconhecimento da excelência do produto e do produtor brasileiro".

Segundo fontes ouvidas pela coluna Capital, a JBS, dona da marca Friboi e principal fornecedora de carne para o Carrefour, foi uma das primeiras empresas a retomar as entregas. Em entrevista à GloboNews, o presidente da Associação Brasileira de Proteção Animal (ABPA), Ricardo Santini, disse que o fornecimento de aves e suínos também seria retomado: "Creio que, esclarecido esse ponto e pedindo as des-

culpas devidas ao ministro (da Agricultura), a gente vai retomar (o fornecimento), no caso das aves e suínos, garantindo o produto nas gôndolas para o Natal.

MACRON SEM UNANIMIDADE

Em Brasília, começou ontem aquela que poderá ser a última e decisiva rodada de reuniões entre Mercosul e União Europeia para um acordo. A tendência é que os encontros durem até sexta-feira.

O clima entre os diplomatas brasileiros é de otimismo. Eles acreditam que o acordo pode ser anunciado oficialmente na reunião do Mercosul na semana que vem, na capital uruguaia, com a presença de Ursula Von der Leyen, a presidente

setores agrícolas no país contra as negociações, 484 de 555 deputados validaram a posição de Macron, que buscava um apoio unânime para pressionar a Comissão Europeia.

Lia Valls, pesquisadora do FGV Ibre e professora da Uerj, entende que o movimento do Carrefour impacta a imagem do Brasil na Europa, mais precisamente na França.

— Se queremos expandir exportações, a Europa é importante como vitrine, mesmo comprando pouco. Mas os maiores mercados brasileiros para carne estão na Ásia e não serão afetados — afirma Lia, salientando que, com a eleição de Donald Trump e a iminência de um mundo mais protecionista, a postura da Europa deveria ir no sentido oposto.

O principal argumento dos líderes contrários ao acordo é que os produtos oriundos do Mercosul, especialmente do Brasil, provocarão uma concorrência desleal por não serem obrigados a seguir as rígidas e custosas normas sanitárias e ambientais da Europa.

O governo brasileiro rebate o argumento de forma veemente e afirma que os exportadores brasileiros já atingiram os níveis mais elevados de segurança alimentar e sustentabilidade.

BRASIL FORTALECIDO

Marcos Jank, professor sênior de agronegócio global do Insper, avalia que o Carrefour errou em seu posicionamento sobre a carne brasileira:

— Empresas globais atuarem juntas parece ser uma coisa orquestrada. Mas é um erro usarem de demagogia barata, dizendo que não vão comprar carne do Brasil porque não tem qualidade. Isso gerou união do setor para desenharem uma linha em uma área em que temos relevância global. A França é contra o acordo e vai tentar vetar. Mas outros países querem fazer. O que aconteceu agora gerou uma comoção enorme e fortaleceu o Brasil, que deixou claro que proselitismo não é aceitável.

Walter Barral, ex-secretário de Comércio Exterior e sócio da consultoria BMJ, lembra que setores europeus fazem lobby contra o acordo:

— A União Europeia é toda protecionista. Existe a perspectiva de algum avanço na semana que vem. Mas, mesmo assim, se for fechado, na melhor hipótese esse acordo levaria de quatro a cinco anos para entrar em vigor.

(Com agências internacionais. Colaborou Mariana Barbosa)

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 19